

Simpósio de Iniciação Científica da
IAG/USP. 11, 2006. Resumos

**CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DOS DIQUES DA PROVÍNCIA
ALCALINA DO SUL DO ESTADO DA BAHIA - CRÁTON DO SÃO FRANCISCO**

Maurício Pavan Silva¹

Leila Soares Marques – Orientadora¹

Mabel Norma Costas Ulbrich – Co-orientadora²

Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP¹

Departamento de Geofísica

Instituto de Geociências - USP²

Neste trabalho será apresentada uma síntese das descrições petrográficas de 46 amostras (de um total de 69) de diques neoproterozóicos da Província Alcalina do Sul do Estado da Bahia (Zona de Cisalhamento Itabuna – Itajú do Colônia).

Os diques possuem espessura variando entre 10 cm e 5 m, com atitudes NE-SW (direção principal), NW-SE, N-S e E-W e mergulho variando entre 50° e 87°. Estudos prévios (petrográficos e geoquímicos) realizados nestas rochas permitiram distinguir dois grandes conjuntos de corpos com características distintas. O grupo mais abundante é constituído por diques alcalinos ultrabásicos e básicos, enquanto o outro grupo é composto por diques alcalinos intermediários e ácidos.

Tanto os membros máficos, quimicamente representados por picro-basaltos, tefrito-basanitos, basaltos, traqui-basaltos, fonotefritos, traqui-andesitos basálticos, quanto os membros félsicos, constituídos por traqui-andesitos, traquidacitos e traquitos, possuem em sua maioria, textura inequigranular hipidiomófica porfirítica, havendo também rochas com textura equi a inequigranular seriada. Os fenocristais são de olivina, anortoclásio, feldspato alcalino, plagioclásio e piroxênio róseo (provavelmente titano-augita), sendo que os dois últimos frequentemente apresentam zonamento composicional (concêntrico e/ou setorial). A matriz é composta por plagioclásio, piroxênio, anfibólios (kaersutita zonada e hornblenda, esta de forma mais restrita), opacos (magnetita, ilmenita, pirita e calcopirita), apatita, biotita, clorita, epídoto e titanita.

Agência Financiadora: CNPq